

Este número se abre com o instigante artigo de Inés Aguerrondo sobre a gestão do conhecimento nas escolas, a qual toma novo sentido na sociedade contemporânea pela velocidade crescente na geração de conhecimentos de naturezas as mais diversas e de sentidos diferenciados. Trabalhar com isso na direção das aprendizagens dos alunos é o desafio que está colocado para as redes de ensino e suas escolas. Conhecimento é a matéria básica com que se trabalha na educação escolar, senão esta não teria sentido na sociedade. Assim, é preciso redefinir os processos de ensino e de aprendizagem que nos sistemas atuais se mostram obsoletos. Com argumentação forte, coloca que a escola inteligente é a que é capaz de redefinir questões didáticas, em que se passa da aprendizagem passiva para a aprendizagem construtiva. Isto tem implicações para os fundamentos da educação escolar, para os currículos e para a formação de professores.

Questões que tangenciam estes aspectos são abordadas em vários artigos deste número, notadamente nos que tratam da formação docente. O quadro de reflexão sobre aspectos da escolarização básica se completa com o estudo demográfico sobre a evolução das matrículas na etapa inicial da educação escolar, delineando a abrangência da escolaridade no Brasil, portanto o vasto campo onde aprendizagens significativas precisam ser construídas. Encerrando o número, a importante discussão sobre a Pedagogia enquanto área de conhecimento

completa com a provocação da necessidade de um eixo articulador para pensar Educação.

Mais uma vez, a intenção é contribuir, a partir de artigos teóricos, com reflexões fundadas, e artigos de pesquisa bem delineados, para a discussão continuada dos problemas que emergem no campo educacional, de maneira a induzir proposições para a realidade educacional.

*Editoria Científica*